

Carta de Paulo

Aos

# ROMANOS

(24º ESTUDO)

## NÃO TE SINTAS

## SUPERIOR POR TER

## SIDO SALVO

ROMANOS 11.1-36

REV. SILAS MATOS PINTO

### SEM MOTIVOS PARA ORGULHAR-SE

Romanos 11.1-36

Há um sentimento muito destruidor nos corações humanos. Esse sentimento é o orgulho. Ele afasta as pessoas umas das outras, faz o orgulhoso se sentir superior aos outros e também afasta o orgulhoso de Deus, pois se sentirá tão dono de si e das situações que o envolvem que não se sentirá necessitado de Deus. Ele pensa ser capaz de resolver tudo.

O orgulho é alimentado pela convicção de que o que a pessoa é e o que possui é fruto do seu esforço, das suas capacidades, dos seus méritos, da sua inteligência e de tudo o que ela mesma fez para conseguir ter e ser.

Muitos textos bíblicos avisam do perigo de se ter um coração orgulhoso, veja alguns:

Em Provérbios 6.16-17, lemos: “*Seis coisas o Senhor aborrece: Olhos altivos...*”. A lista se inicia com o orgulhoso e é descrito como algo detestável aos olhos de Deus. Olhos altivos é o olhar superior, que olha para os outros como de cima para baixo, crendo que todas as outras pessoas são inferiores a si.

Em Miquéias 6.8, lemos: “*Ele te declarou, ó homem, o que é bom e o que é o que o Senhor pede de ti: Que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus*”. Deus exige de todos que tratem o próximo com o mesmo respeito que gostaria de ser tratado, sabendo que somos todos

iguais e somos todos inferiores a Deus, por isso devemos nos curvar diante da Sua grandeza e obedecê-lo.

Por fim, citarei o texto de Mateus 23.12, que diz: *“Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado”*. Aqueles que se orgulham e insistem em demonstrar uma superioridade que, de fato, não possuem, esses serão colocados no seu devido lugar, pelo próprio Deus.

Ser salvo não é motivo de orgulho, mas de gratidão. Quem tem consciência do que Deus fez para aceitar o pecador junto a Si nunca terá a ousadia de orgulhar-se por ter sido salvo.

Para reconhecer a salvação é necessário a consciência do triste estado de miséria espiritual em que se encontra, incapaz de qualquer bem, atolado na pecaminosidade natural, totalmente pervertido e impuro, sem nenhum interesse em Deus.

Precisa também reconhecer a santidade de Deus que o impossibilita de aceitar junto a Si qualquer coisa impura. Ciente da nossa impureza saberemos que do modo como estávamos nunca seria possível nos aproximar de Deus.

Daí a necessidade de reconhecer a misericórdia divina. Deus, na Sua misericórdia, não nos deu o castigo que nosso pecado nos impunha. Ele não nos deixou sofrer as consequências dos nossos atos. Para nos salvar Ele nos deu Sua graça. Nos deu tudo de graça. Nenhum salvo pagou nada, absolutamente nada, para conseguir a sua salvação.

A salvação do homem não dependeu de seu esforço. Não dependeu das suas qualidades. Não dependeu das suas boas obras. Não dependeu da sua busca por Deus. A fé que temos e que nos faz tomar posse da salvação foi um presente divino (Efésios 2.8). O arrependimento, que nos faz ter consciência e nojo do nosso pecado, é um presente divino também (Romanos 2.4). Nossa aproximação de Deus é fruto do Seu chamado e não da nossa decisão de ir à Ele. Tudo o que diz respeito a salvação vem de Deus, de graça e por Sua misericórdia.

Deus disse a Abraão: *“Em ti serão benditas todas as famílias da terra”*. Israel tomou posse de Deus e passou a tratar os gentios, povo não judeu, como escórias do mundo. Sentiam-se superiores por ter um Deus presente e abençoador e se fecharam de tal forma que se negaram ser o povo abençoador, como Deus desejou que fossem.

Esse mesmo sentimento é compartilhado por muitos crentes que não cumprimentam até mesmo irmãos de outras denominações que julgam inferiores. Isso sem falar do modo indigno como tratam as pessoas que ainda permanecem nas trevas. Esse orgulho não faz nenhum bem, só provoca males e é por isso que devemos nos conscientizar dos males do orgulho.

Nesse estudo trataremos sobre o tema:

**O SALVO NÃO TEM MOTIVO ALGUM PARA SE SENTIR SUPERIOR A QUEM QUER QUE SEJA.**

A salvação nos humilha, não nos exalta. Se tivemos de ser salvos é porque estávamos numa situação de miséria tão terrível que éramos, e continuamos sendo, incapazes de promover a nossa própria salvação. Nós não nos salvamos. Nós fomos salvos. Nunca te esqueças dessa verdade.

Em primeiro lugar, veremos que **NEM TODOS OS QUE AINDA ESTÃO PERDIDOS FORAM REJEITADOS POR DEUS** (1-6).

Uma pessoa saciada, após passar a fazer refeições diárias e fartas, facilmente se esquece da fome que sentira. Uma pessoa aquecida, com um teto sobre a sua cabeça e com uma cama quentinha poderá se esquecer rapidamente do tempo que esteve jogada nas ruas e passava um frio terrível. Uma pessoa que fora muito humilhada e que fora resgatada da situação de miséria poderá se esquecer da situação difícil que passou por, agora, estar segura e sendo respeitada.

Assim acontece ao crente. Quando esteve no mundo e praticava as coisas inconvenientes, que hoje lhe são motivo de vergonha, vivia como todos os outros. Tinha prazer em beber e ter todos os prazeres que a carne lhe oferecia, sem nenhum pudor, até o dia que teve seus olhos abertos e viu o mar de lama em que estava envolto, daí, com a força do Espírito Santo, deu um salto e deixou a vida de perversidades. Tudo mudou para melhor. Sua vida agora lhe dá prazer e alegrias.

O problema é o modo como passou a olhar para as pessoas que ainda estão presas a seus vícios e pecados. Olha para eles como se fossem seres inferiores por terem prazer nas coisas que praticam, se esquecendo que, num tempo muito próximo, no passado, fazia as mesmas coisas. Agem como os saciados, os aquecidos e os humilhados, que tendo tido a sua situação revertida, se esqueceram da triste situação de onde foram retirados.

Não é porque uma pessoa está nas drogas, numa vida de prostituição, presa a vários vícios e atolada nos seus pecados que essa pessoa já tenha sido rejeitada por Deus. A situação presente do pecador não é determinante para a recepção do amor de Deus. Quanto pior a situação em que a pessoa esteja envolta maior é a necessidade dela de um Salvador.

Foi o que Paulo falou sobre os israelitas. Ele estava escrevendo para um público, em sua maioria, formado por gentios convertidos. A consciência dos pecados históricos de Israel e a perseguição constante sofrida pela igreja por culpa dos judeus fazia com que eles não tivessem bons sentimentos em relação a eles.

Por isso Paulo pergunta: *“Terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim”*. Ele responde à sua pergunta retórica com um claro: *“De modo nenhum!”*

Ele afirma que Deus não rejeitou a Israel. Ele usa a si mesmo para confirmar isso. Ele argumenta: Sou israelita, da tribo de Benjamim. É como se dissesse: Se Deus rejeitou a Israel, então nenhum israelita seria salvo, nem eu.

Já vimos que o Israel de Deus não são os descendentes de sangue de Abraão, mas aqueles que creram como Abraão creu. Os salvos fazem parte do plano divino para a salvação que fora executado antes da fundação do mundo. Por isso Paulo afirmou: *“Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu”*.

Entenda: *“Conheceu”* não é como encontrar uma pessoa e a conhecer, saber quem é e de onde veio. Deus *“de antemão conheceu”*. Isto quer dizer que Ele nos elegeu, antes de nascermos, para termos a imagem do Seu Filho, para sermos santos, para praticarmos boas obras, para sermos testemunhas da experiência salvadora a que ele nos permitiu participar e para que fôssemos salvos. Deus planejou a nossa vida de tal forma que nada pode nos fazer afastar dEle.

Sendo que Ele *“Conheceu”* alguém, ou seja, decidiu salvá-lo, essa pessoa não se perderá definitivamente. Fazendo parte do projeto salvador de Deus esse pecador, mesmo que esteja perdido no momento, deve ter nossa atenção para levá-lo à Cristo, pois ele é um salvo, mesmo que ainda não saiba disso. Eles estão como estávamos, antes da nossa conversão.

Muitos dos israelitas creram e foram salvos. Esses salvos são lembrados ao dizer: *“Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal. Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça”*.

Nem todas as pessoas serão salvas, mas saiba que nem todos os que estão perdidos hoje serão condenados. Quando Elias foi perseguido e achou que todos haviam se corrompido Deus lhe disse que no meio daquela corrupção toda Ele tinha reservado 7.000 homens para si. Pareciam perdidos e seus atos confirmavam isto, mas Deus tinha planejado algo diferente para esses e não os deixaria na escuridão por muito tempo.

Do meio dos perdidos Deus reservara um *“Remanescente segundo a eleição da graça”*. Eles não estavam no templo buscando a salvação, como muitos perdidos não estão buscando igrejas, mas Deus *“os elegeu pela graça”*. Fazia parte do projeto de Deus restaurá-los e livrá-los daquela situação de miséria e idolatria em que viviam.

E para que ninguém se ensoberbecesse, Deus revela: *“E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não*

é *graça*". Se eles estivessem buscando a salvação, então o chamado de Deus seria relegado a nada. Se eles merecessem a salvação, então Deus seria obrigado a salvá-los e sua salvação não seria manifestação da Sua graça. Se houvesse qualquer mérito na salvação do homem, a graça de Deus não seria graça, seria um pagamento.

Então, diante do que foi dito no texto, nunca despreze um perdido. No meio de viciados, drogados, homossexuais, prostitutas, jogadores, pervertidos, desonestos, mulheres de família e homens de bem... podem estar um grande número de pessoas que foram alvos do amor de Deus. Não os despreze por serem diferentes e por estarem na prática de pecados, que a teus olhos são odiosos. Eles precisam ser amados e buscados por ti.

Em segundo lugar veremos que **OS SALVOS FORAM ALCANÇADOS PELA ELEIÇÃO DA GRAÇA. SUA SALVAÇÃO NÃO É RESULTADO DE UMA BUSCA PESSOAL** (7-10)

Um grande número de religiosos crê que a salvação é fruto do esforço pessoal, da dedicação daqueles que desejaram e buscaram, com todas as suas forças, pela salvação. Neste caso, se essa ideia fosse verdadeira, então a salvação estaria nas mãos dos homens, dos pecadores perdidos, e não nas mãos de Deus.

Tenho feito esta pergunta a quem se aproxima da igreja e ela revelará qual o tipo de teologia da salvação que o ouvinte

defende: Quem é que salva? É o homem que se salva ou é Deus quem salva o homem? Pense nesta pergunta.

Se é o homem que se salva então Deus será obrigado a aceitar nos céus a quem decidir se salvar. Não será Deus a perdoar o pecador, mas sim o pecador que exigirá o perdão de Deus usando seus méritos, sua fidelidade e sua justiça para adquirir o perdão que deseja.

Se é o homem quem se salva, então, todo o plano de salvação arquitetado desde antes da fundação do mundo não poderia ser decidido por Deus, mas pelos próprios pecadores perdidos. Deus teria de se submeter aos caprichos e vontade dos homens.

Porém, o que a Bíblia toda ensina é que Deus é quem salva o homem. Se o homem é o "*Salvo*" é porque ele estava perdido, corrompido, morto e totalmente distante do Deus Salvador. Sua dívida com Deus era impagável e foi necessário que o próprio Deus a pagasse para aceitar, junto a si, aqueles a quem decidiu salvar.

Sendo Deus o Salvador, será Ele que salvará pecadores. O número de salvos não dependerá dos perdidos, mas da decisão divina sobre quantos e quem deseja salvar.

Se todos os homens, como a Bíblia ensina, estão totalmente corrompidos será necessário o agir regenerador do Espírito Santo para dar vida a esses corações corrompidos e

mortos espiritualmente para que esses pecadores possam ouvir a voz de Deus e ouvindo-a, possam responder positivamente a ela.

No homem estão todas as qualidades negativas possíveis. Em Deus estão todas as qualidades positivas e estas lhe são atributos naturais de Deus. Para estarem com Deus os homens dependem de que o Deus Santo deseje a presença deles junto a Si e os atraia, os santifique, os justifique e no final, os glorifique.

É sobre isto que Paulo está tratando aqui: Os salvos foram alvos da livre escolha de Deus. A salvação nunca dependeu dos esforços humanos para obtê-la, mesmo porque, sem o agir de Deus, nenhum homem ou mulher desejaria estar com Deus ou teria prazer em Sua presença.

Veja as palavras de Paulo: *“Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou”*. Israel tentou alcançar a salvação através da obediência à Lei. Isso não foi possível, mesmo porque a Lei nunca pretendeu salvar homem algum, pois ela revela os males do coração humano.

Porém, Deus lhes deu algo que desconheciam: A Graça. Deus elegeu aqueles que quis salvar e os salvou, mesmo que não o buscassem ou o buscavam de um modo errado, o qual os impedia de encontrar a salvação.

Aqueles que não foram eleitos por Deus, ao contrário dos eleitos, esses tiveram seus corações endurecidos, veja: *“E os*

*mais foram endurecidos, como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje. E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição; escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas”*.

É estranho falar que Deus não desejou e não salvou muitas pessoas. Nós desejamos argumentos que confirmem esta ideia que parece não combinar com a justiça divina. Mas, de fato, é verdade que Deus não desejou salvar a todos, pois se esse fora o desejo de Deus, então ele falhou, pois muitos não foram salvos.

Por mais estranho que seja, desde o início da humanidade, vimos um grupo de pessoas identificados como “Filhos dos homens” e outro grupo, que recebeu a graça divina, conhecido como “Filhos de Deus”.

Na parábola do Semeador vimos o pedindo de explicações sobre a parábola e Jesus lhes responde: *“Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido... Por isso lhes falo por parábola. ... para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados. Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem”* (Mateus 13.10-16).

Viram a diferença entre os escolhidos, que recebem a ação do Espírito Santo, entendem, desejam e encontram a salvação e os rejeitados, que não recebendo a ação do Espírito Santo, permanecem com seus corações endurecidos, seus ouvidos tapados e sem entendimento algum.

Esta situação foi deixada bem clara pelas palavras do apóstolo Paulo. Ele deixa claro que a salvação só é alcançada como fruto da eleição divina. Esforços humanos, boas obras e atitudes positivas de nada valem para o alcance da salvação. Ou será pela graça, ou não será salvo de modo algum.

Em terceiro lugar, veremos que **A CONVERSÃO DOS PERDIDOS SERIA UM ACONTECIMENTO ESPECIAL** (11-16)

Vivemos, num passado não muito distante, tempos de grandes investimentos evangelísticos. Eram dias de festas, estádios lotados, praças fechadas com multidões ouvindo a pregação do evangelho e, ao final de cada culto destes, uma multidão de pessoas vinham à frente, professando ter crido em Jesus.

Vi muitas destas situações pela televisão. Era lindo ver os corredores se encherem de pessoas caminhando para a frente do púlpito, com lágrimas nos olhos, convictas do evangelho. Quantas pessoas foram salvas naqueles dias? Quantas famílias foram restauradas? Quantos abandonaram seus vícios e se

entregaram a Cristo? A conversão deles foi uma ocasião especial.

Em Lucas 15.7, ao tratar sobre a “Ovelha Perdida” e sobre a alegria do pastor ao encontrá-la, Jesus termina dizendo: “*Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento*”.

Jesus não quer religiosos que pensam que não precisam de salvador. Ele deseja perdidos que reconheçam sua triste situação e sua dependência total de Cristo para serem salvos. A conversão deste provoca festa nos céus e na terra.

Paulo argumenta que a dureza do coração dos judeus foi instrumento de conversão dos gentios. Lembra-te da morte de Estevam? Após o seu martírio, por perseguição dos judeus, a igreja foi espalhada pelo mundo e onde foram, pregaram, e com isto muitos gentios se converteram e foram salvos.

Ele diz: “*Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes. Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!*”

Sua argumentação é simples. Ele revela que judeus são pecadores como todos os demais, mas eles eram os guardiães

da Palavra. As promessas do Messias lhes foram feitas. Eles foram o Povo da terra que mais experimentou a presença de Deus. Foram eles que receberam mandamentos diretamente das mãos divinas. Sendo quem eram e se tornando tão duros quanto ao evangelho, sua dureza de coração se tornou em bênção para gentios, pois lhes propiciou ouvir a pregação sobre Cristo e Sua salvação. Então ele argumenta: *“Quanto mais a sua plenitude!*

Todos nós conhecemos pessoas odiosas, desagradáveis e que sua presença é indesejada. Imagine esta pessoa transformada, convertida e com o coração cheio de amor, como seria maravilhoso? Paulo argumenta que a conversão destes (judeus), caso acontecesse, seria motivo de festa. Seria uma alegria ver perseguidores se tornando pregadores da mensagem que odiavam. Ele não afirmou que se converteriam, mas que seria maravilhoso se os judeus se convertessem.

Sendo pregador do evangelho seu desejo era a conversão de todos e muito maior alegria teria com a conversão dos seus irmãos, compatriotas judeus. Ele disse: *“Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles. Porque, se o fato de terem sido eles rejeitado trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos? E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o*

*será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos serão”.*

O fruto da evangelização é a transformação de vidas. Assim como Paulo desejava a conversão dos judeus e trabalhava para isso, assim devemos desejar a conversão daquelas pessoas que nos parecem desagradáveis. Se Deus convertesse os seus corações isto, com certeza, seria maravilhoso. Um grande motivo para festa e júbilo.

Em quarto lugar, veremos que **TER SIDO SALVO E OUTRO CONDENADO NÃO É MOTIVO PARA VANGLÓRIA** (17-24)

Não sou botânico, mas tenho um prazer especial no trato com plantas. É prazeroso ver como uma planta recebe e alimenta um enxerto feito nela. Com um objeto cortante faz-se uma abertura na casca da planta e no lugar coloca-se um pedaço de outra planta. Aquele enxerto, em poucos dias começa a brotar, cresce, e logo dá frutos como se estivesse com suas raízes na terra.

É interessante como Paulo usa o exemplo do enxerto para explicar a situação dos convertidos gentios e o modo como ele abre os seus olhos para que não se ensoberbecem contra os judeus. Paulo afirma que eles são como enxertos que foram feitos numa oliveira e que recebem dela os seus nutrientes e por isso sobrevivem.

Quando falamos sobre os judeus, muitas vezes nos lembramos dos religiosos que atrapalhavam o ministério de Jesus. Isso nos dá um sentimento ruim. Até Jesus os chamou de filhos de Satanás.

Porém, é impossível pregar o evangelho sem falar dos judeus. O Deus que pregamos é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, os patriarcas do povo judeu. Os grandes exemplos de livramento, sustento e os grandes milagres que pregamos para falar do cuidado de Deus sobre nós, foram todos eles manifestados e realizados para o povo judeu.

Isto mostra que nosso sustento, ou a seiva que recebemos, continua sendo provinda dos judeus e das suas experiências com Deus. Eles e suas experiências são o caule e nós, os ramos implantados nele.

Paulo afirmou: *“Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos; porém, se te gloriasses, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado”*.

A arrogância religiosa não combina com os crentes, pois o fato de sermos *“Crentes”* já declara a natureza da nossa fé: Dependemos de Jesus Cristo, e não de nós mesmos. Nossa salvação é fruto da fé em Jesus.

Nunca trate mal alguém que abandonou a igreja. Sofra por ele. Nunca se sinta superior a quem quer que seja, pois você depende do Espírito de Deus para permanecer fiel. Provérbios 18.12, avisa: *“A soberba precede a queda”*. Quem se julga mais fiel que outros corre um sério risco de passar vergonha, pois os orgulhosos, Deus os humilha.

Leia com atenção a continuidade do texto: *“Pela incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, está firme. Não te ensoberbeças, mas teme. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará. Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: Para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se dela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado. Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para o enxertar de novo. Pois, se fostes cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!”*

Paulo fala do cuidado que temos de ter ao tratar sobre outros crentes. Ele fala, diretamente, aos gentios em relação aos judeus da sua época. Ele manda considerar a bondade e a severidade de Deus. Deus foi severo com os que o rejeitaram por causa da sua incredulidade, e aos que creram, a nós, nos deu fé

para cremos nEle e é esta a razão da nossa salvação. Somos como oliveira brava enxertada na oliveira verdadeira.

Aos que rejeitaram a Deus, a sua conversão e o retorno à fé, não é nada impossível para Deus. Paulo argumenta que assim como Deus converteu o coração dos gentios, exemplificando como o enxerto da oliveira brava na oliveira verdadeira, assim também Deus pode converter o coração dos judeus e enxertá-los novamente, como que enxertando de novo na oliveira verdadeira os galhos que foram arrancados dela.

Guarde bem esta palavra: *“Não te ensoberbeças!”* Nunca pense de si além do que convém. Nunca pense que você é melhor do que outra pessoa. Não pense que por ter tido uma educação melhor isto te faz superior a outros. Não pense que a cor da tua pele, a quantidade de bens e dinheiro que você possui ou o lugar que você mora que isso te faz superior. O aviso foi dado: *“Não te ensoberbeças!”*

Se você é um crente isto deve te fazer humilde, pois sabes que tudo o que tens recebido de Deus é por graça e por meio de Jesus, visto que, sem Ele você não teria nada da parte de Deus. Então, humilha-te e trate todos, crentes de outras denominações, pessoas que ainda não tiveram a chance que você teve de conhecer a Cristo e pessoas com comportamentos que te deixam arrepiado, trate todos com respeito. Você não tem nada de melhor do que qualquer outra pessoa deste mundo.

Em quinto lugar, veremos que **TODOS SOMOS DEPENDENTES DA MESMA MISERICÓRDIA** (25-32).

Paulo revela seu entendimento de que Israel pode ser salvo, assim como todos os demais povos puderam ser. Seu pecado não é maior do que dos outros povos. Sua incredulidade serviu para a conversão dos gentios, tendo Deus salvo os gentios, poderá também, por misericórdia, salvar os judeus.

Veja o que ele disse: *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados”*.

Esse texto é um problema para quem lê a Bíblia pela metade. Paulo já tratou sobre esse assunto e afirmou que ninguém é salvo a não ser pela graça divina e pela aceitação de Jesus Cristo como Salvador. Ninguém será salvo por nenhuma outra condição, a não ser por ter crido em Cristo.

Os judeus não estão numa classificação diferente de todos os outros povos. Vimos que judeus não são os descendentes de sangue de Abraão, mas os que creem como Abrão creu.

Vimos que Deus escolheu salvar apenas um *“Remanescente”*. Revelando que salvará de Israel o número

exato que escolheu salvar, sem nenhuma outra condição, a não ser, pela fé em Jesus. Então, quando diz que *“Todo o Israel será salvo”*, está afirmando que todos os escolhidos de entre os israelitas, serão salvos. Nenhum deles se perderá.

Por sua dureza de coração e pela religiosidade desviada da verdade, muitos israelitas estiveram cegos em relação a Jesus, porém vimos mudança no meio deles. Muitos deles seguiram a Cristo. A multidão que pediu a Sua morte saiu dali consciente do erro que cometeu.

Quanto aos judeus, Paulo ainda afirma: *“Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas; porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles, assim também esses, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida”*.

A mensagem clara é que nenhum homem ou mulher será salvo sem a misericórdia de Deus. Essa é a condição essencial para ser salvo. Todos os pecadores serão salvos com base na misericórdia divina, seja ele judeu ou gentio. O salvo judeu será salvo, também e unicamente, por causa da Sua misericórdia.

Creio que Deus trabalhou em minha vida para que eu não me ensoberbecesse diante de outros pecadores. Sou filho de pastor e fui criado na igreja. Nunca tinha bebido, dançado ou praticado pecados tidos como graves. Eu poderia, facilmente, me julgar melhor que outros, mas esse não era o plano de Deus para minha vida. Deus me queria humilhado diante dEle para eu valorizar o que Ele fez em mim.

Aos 18 anos saí de casa e vim morar em Brasília. Sozinho e com más companhias, não deu outra. Trabalhava demais e não tinha tempo de ir à igreja e, por isso, não fiz amigos crentes. Mas durante as noites eu estava livre. Fiz amigos não crentes e me corrompi. Por cerca de três anos vivi uma vida da qual não me orgulho e me envergonho das coisas que fiz.

Ao final deste tempo tudo mudou. Senti o chamado de Deus de modo forte, seguro e claro. Deixei a vida que estava levando e voltei para Cristo. Hoje sou pastor. A experiência que tive não me trouxe nada positivo, a não ser a consciência de que não sou melhor do que os piores pervertidos que conheço. Não sou melhor do que prostitutas, ladrões e mentirosos.

Eu sou um pecador e tudo o que fiz foi escolha minha. Ninguém me forçou. A escolha de amigos foi errada, mas eu já sabia para onde tais companhias me levariam. Eu não dei ouvidos aos avisos que recebi. Me perdi. Me sujei e vi o lado

negro da vida. Que triste situação é a situação do crente que se deixa cair, como eu caí. Essa foi minha triste experiência.

Mas a misericórdia de Deus se revelou salvadora sobre mim. Eu tinha desistido de Deus, mas Deus não desistiu de mim. Na vida de pecados que vivi só via o que o mundo oferece, mas Deus olhava para mim e para os planos que Ele tinha para minha vida. Ele me chamou de volta. Me libertou e me salvou.

Hoje eu não tenho nenhuma dúvida da minha situação: Sou salvo, pois creio em Jesus Cristo como meu Salvador, mas sei que todo mérito da minha salvação está no Salvador, pois tenho consciência de que não existe nada em mim que me faria merecedor de qualquer bem espiritual que recebi de Deus.

Esta minha experiência corrobora com o que Paulo afirma neste texto: *“Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos”*.

Deus não me fez pecar. Ele apenas me deixou livre para fazer as minhas escolhas e eu, por experiência própria, descobri que se Deus não me guiar, todas as minhas escolhas serão erradas. Ele me deixou cair para que eu tivesse a experiência de sentir a Sua mão me puxando para cima. Para que eu me sentisse morto e pudesse ver a Sua vida me invadindo de novo.

Minha experiência me faz grato a Deus pela salvação que eu não conquistei, mas a recebi de graça. Eu não fiz nada para merecer ser salvo e fiz tudo para merecer a condenação eterna.

Ele me deixou cair para que eu não tivesse dúvidas da Sua misericórdia sobre mim. Foi Ele que me salvou. Sem a Sua atuação em mim eu teria continuado perdido. Graças a Deus por tudo o que ele fez em mim.

Em último lugar, veremos que **DEUS MERECE TODOS OS LOUVORES PELA SALVAÇÃO DOS HOMENS** (33-36)

Paulo encerra sua argumentação sobre a salvação dos homens com esse texto. É um dos mais belos textos bíblicos de louvor a Deus.

Depois de ter falado da pecaminosidade dos homens, da sua triste situação de miséria vivida sem Deus e do modo como Deus investiu para a salvação dos homens, garantindo, por si mesmo, a salvação de todos os que escolheu salvar, Paulo, agora, olha para o Salvador e extasiado, embebecido e embriagado de gratidão e admiração, exclama:

*“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”*

Nenhuma glória para o homem. Todas as glórias para Deus. A salvação de pecadores é algo profundo e somente explicado com base no amor incondicional de Deus.

Deus tinha tudo para condenar todos os homens. Nenhum dos homens merecia a salvação, mas ele quis salvar pecadores de entre os condenados. Deu o Seu Filho, pagou a conta dos homens, limpou a ficha deles, deu-lhes a justiça de Cristo para que fossem aceitos e garantiu que nada poderá fazê-lo voltar à traz na Sua decisão de nos salvar. Que grande mistério é esse!

Seus caminhos são *“inescrutáveis”*. Nenhum homem terá condições de explicar as razões para Deus ter desejado nos salvar.

Ninguém o aconselhou ou obrigou a salvar, pois, como ofendido tinha todo direito de condenar. Ele não devia nada aos homens e *“quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?”* Não temos nada a oferecer a Ele. Tudo o que temos vem das Suas santas mãos e só temos de agradecer, sabe por que? *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”*

Tudo começou no Conselho da Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, na Sua existência eterna, sem que tivesse qualquer necessidade, resolveu nos criar. Sabendo de tudo o que faríamos, resolveu nos salvar e pagou um alto preço para isso.

Como pecadores salvos pelo amor de Deus, temos de fazer como Paulo, louvar a Deus por tão ricas bênçãos recebidas das Suas mãos. Tudo é dEle, foi feito por Ele e tudo deve glorificar somente a Ele.

Que esta consciência não nos deixe ensoberbecer ou pensar que Deus nos deve algo. Nós devemos tudo a Ele. Nossa vida e nossa salvação vem dEle e devemos viver para Ele.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

### **O SALVO NÃO TEM MOTIVO ALGUM PARA SE SENTIR SUPERIOR A QUEM QUER QUE SEJA.**

Vimos que:

- **NEM TODOS OS QUE AINDA ESTÃO PERDIDOS FORAM REJEITADOS POR DEUS** (1-6).
- **OS SALVOS FORAM ALCANÇADOS PELA ELEIÇÃO DA GRAÇA. SUA SALVAÇÃO NÃO É RESULTADO DE UMA BUSCA PESSOAL** (7-10)
- **A CONVERSÃO DE TODOS OS PERDIDOS SERIA UM ACONTECIMENTO ESPECIAL** (11-16)

- **TER SIDO SALVO E OUTRO CONDENADO NÃO É MOTIVO PARA VANGLÓRIA** (17-24)
- **TODOS SOMOS DEPENDENTES DA MESMA MISERICÓRDIA** (25-32).
- **DEUS MERECE TODOS OS LOUVORES PELA SALVAÇÃO DOS HOMENS** (33-36)

Guarde esta mensagem em teu coração e seja humilde. Humildade é uma virtude que deve acompanhar a vida de todos os salvos, pois todos os salvos devem se conscientizar que todo o processo da salvação sempre esteve nas mãos de Deus e nós dependemos dEle para sermos salvos.

Que nenhum de nós ouse levantar olhos altivos para querer requerer algo de Deus como se fôssemos merecedores de algo bom, pois, por tudo o que somos e fizemos, somos merecedores do Seu castigo eterno.

Glórias sejam dadas a Deus, que nos salvou. As explicações das razões para o Seu amor só podem estar nEle mesmo, pois somente um amor como o amor de Deus poderia nos aceitar consigo.

Louvado seja o nosso Deus por tão rica salvação!